

## **A inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador**

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) sobre o mercado de trabalho demonstram que embora a luta contra a desigualdade e a discriminação racial tenha provocado melhorias de diversos indicadores, a discriminação e a desigualdade persistem como um grande desafio social a ser vencido.

Em 2011, os negros respondiam por cerca de nove em cada grupo de dez pessoas da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, esmagadora maioria, portanto, em relação aos não-negros. Contudo, essa população continua encontrando maiores dificuldades no acesso às posições ocupacionais, respondendo pela quase totalidade dos desempregados e recebendo menores rendimentos, até mesmo quando possuem a mesma escolaridade, posição hierárquica e estão no mesmo setor de atividade econômica que os não-negros.

No ano passado, a criação de novas posições de trabalho na RMS embora tenha favorecido à população negra, reduzindo sua proporção entre os desempregados, especialmente a de mulheres, não foi suficiente para eliminar as enormes desigualdades existentes. Além disso, seguem atuando os mecanismos de recrutamento que destinam as posições mais precárias, instáveis e menor remuneradas aos negros, perpetuando a desigualdade e replicando a discriminação.

As informações sobre rendimentos indicam uma evolução menos desfavorável para a população negra entre 2010 e 2011 sem que, contudo, se tenha reduzido significativamente as grandes distâncias que separam negros de não-negros.

O presente estudo apresenta as condições de inserção da população negra no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador no período 2010-2011. As informações apresentadas têm origem nos resultados captados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador – PED-RMS, que também é realizada no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo.

## Crescimento do nível de ocupação em 2011 é impulsionado pela população negra

Entre 2010 e 2011, houve geração de 14 mil postos de trabalho na Região Metropolitana de Salvador (RMS), resultado do acréscimo de 39 mil postos entre a população negra e a redução de 25 mil ocupações para os não-negros. Em termos relativos, o contingente de ocupados não-negros decresceu 12,0% enquanto o de negros elevou-se 2,9%. O incremento verificado na ocupação permitiu a saída de 26 mil pessoas da situação de desemprego, sendo a maioria negra (22 mil) e, principalmente, mulheres negras (-18 mil). O desempenho positivo da ocupação contribuiu para a redução da **taxa de desemprego total** que passou de 16,6% para 15,3% da População Economicamente Ativa (PEA) e, de maneira mais acentuada, para as mulheres negras. Por outro lado, a taxa de desemprego aumentou apenas entre as mulheres não-negras.

O declínio da taxa de desemprego total decorreu do comportamento de suas componentes – a **taxa de desemprego aberto** (de 11,0% para 10,4%) e a **taxa de desemprego oculto** (de 5,6% para 4,9%). A taxa de desemprego aberto diminuiu entre os negros e permaneceu relativamente estável entre os não-negros.

**Tabela 1**  
**Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego**  
**Região Metropolitana de Salvador - 2010 – 2011**

Tipo de Desemprego	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Total</b>	<b>16,6</b>	<b>17,3</b>	<b>21,6</b>	<b>13,4</b>	<b>11,6</b>	<b>13,5</b>	<b>9,8</b>
Aberto	11,0	11,4	14,9	8,2	8,3	9,6	(1)
Oculto	5,6	5,9	6,6	5,2	(1)	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	3,8	4,1	3,9	4,2	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,8	1,8	2,7	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>2011</b>							
<b>Total</b>	<b>15,3</b>	<b>15,8</b>	<b>19,2</b>	<b>12,7</b>	<b>11,1</b>	<b>14,3</b>	<b>(1)</b>
Aberto	10,4	10,6	13,6	7,9	8,2	10,7	(1)
Oculto	4,9	5,1	5,5	4,8	(1)	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	3,4	3,6	3,3	3,9	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,5	1,5	2,3	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ainda que tenha ocorrido elevação da ocupação e diminuição do nível de desemprego para a população negra, a incidência do desemprego é mais acentuada entre os negros, que continuam sendo maioria entre os desempregados, em especial as mulheres negras, que representam 53,2% do total dos desempregados, o que confirma a manutenção da dupla discriminação no mercado de trabalho.

Contudo, ao se observar o peso relativo da população negra na População Economicamente Ativa da RMS, aproximadamente 90% em 2011, verifica-se que em **PED-RMS**

termos absolutos a redução do contingente de desempregados foi mais positiva para os negros e em termos relativos para os não-negros. Em 2011, a saída de 12 mil pessoas do mercado de trabalho regional resultou do aumento de 20 mil pessoas negras na PEA e da redução do contingente de não-negros em 32 mil pessoas. Logo, os efeitos positivos da geração de postos de trabalho e da diminuição do desemprego que atingiram mais a população negra, ainda não foram suficientes para reduzir as desigualdades existentes.

Observa-se uma sobre-representação da população negra entre os desempregados, uma vez que representam 92,0% deste contingente populacional, percentual bem acima do registrado para a população negra ocupada (88,4%), conforme indica a Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador - 2010 - 2011**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	87,0	47,4	39,6	13,0	7,4	5,6
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	87,4	42,0	45,4	12,6	6,2	6,4
Ocupados	<b>100,0</b>	86,7	39,5	47,1	13,3	6,4	6,9
Desempregados	<b>100,0</b>	91,2	54,6	36,6	8,8	5,0	3,8
Inativos	<b>100,0</b>	86,4	54,9	31,6	13,6	9,1	4,5
<b>2011</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	88,8	48,3	40,5	11,2	6,5	4,8
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	89,0	42,4	46,5	11,0	5,4	5,6
Ocupados	<b>100,0</b>	88,4	40,5	48,0	11,6	5,5	6,1
Desempregados	<b>100,0</b>	92,0	53,2	38,7	8,0	5,1	(1)
Inativos	<b>100,0</b>	88,5	55,8	32,7	11,5	7,8	3,7

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

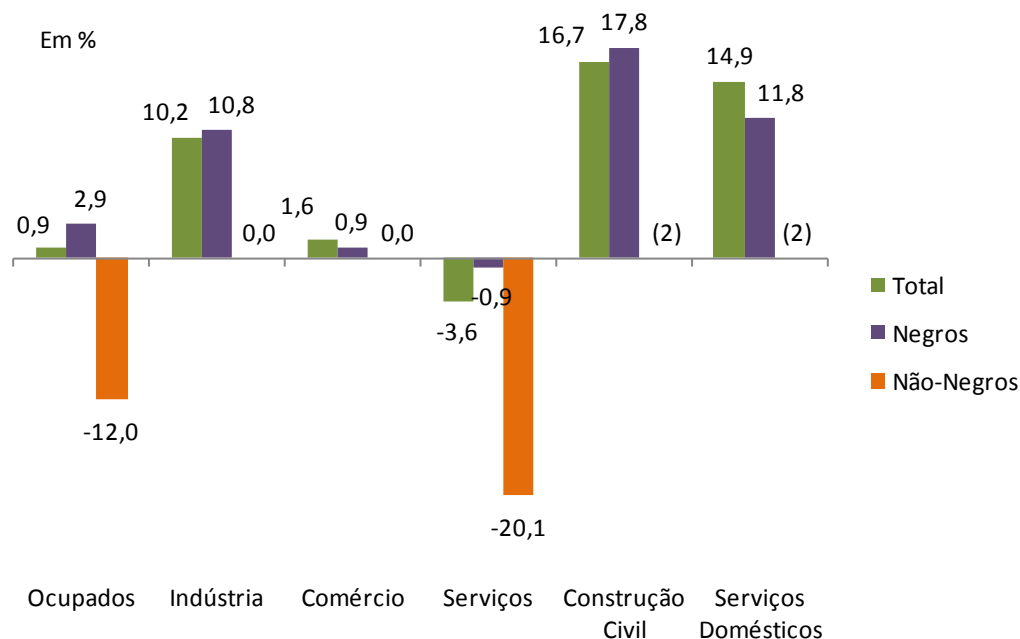
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### Três setores se destacaram na geração de postos de trabalho na RMS em 2011

Três setores se destacaram em 2011 em relação ao crescimento do emprego: a Construção Civil, com expansão de 17,8%, ampliando a ocupação apenas para os homens negros (19,8%); os Serviços Domésticos, setor no qual as mulheres negras são imensa maioria; e a Indústria, cujo aumento relativo de 10,2% foi exclusivo para a população negra, em especial as mulheres negras (14,8%). O setor de Serviços, por sua vez, apresentou decréscimo no nível ocupacional (3,6%), atingindo em menor intensidade os negros (-0,9%) e, de maneira mais acentuada, os não-negros (-20,1%) (Gráfico 1).

### Gráfico 1

#### Varição do Nível de Ocupação por Setor de Atividade Econômica, por Raça/Cor Região Metropolitana de Salvador – 2011/2010



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Entre todos os setores, o único que perdeu importância relativa na estrutura ocupacional da RMS foi os Serviços, principalmente para os não-negros. A indústria aumentou a sua participação para quase todos os grupos, exceto para as mulheres não-negras, porém, a presença relativa de mulheres negras e homens não-negros cresceu no setor, entre 2010 e 2011. Já o Comércio elevou sobremaneira sua participação na estrutura ocupacional dos não-negros, enquanto diminuiu entre os negros.

Embora tenha ocorrido aumento da importância relativa da Indústria na estrutura ocupacional dos negros, historicamente são os setores caracterizados como mais precários e instáveis que têm uma maior peso relativo na estrutura ocupacional dos negros, como por exemplo, os Serviços Domésticos e a Construção Civil. Em 2011, esses dois setores apresentaram acréscimos significativos no nível ocupacional da população negra (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estrutura Ocupacional por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de Salvador - 2010 - 2011**

Em porcentagem

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	8,2	8,2	4,3	11,6	8,0	(2)	11,9
Comércio	16,5	16,5	17,5	15,7	16,6	18,3	15,1
Serviços	59,7	58,3	59,6	57,2	69,1	72,7	65,7
Construção Civil	7,3	7,9	(2)	13,7	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	7,3	8,1	17,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	1,0	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
<b>2011</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	8,9	8,8	4,8	12,2	9,4	(2)	13,3
Comércio	16,6	16,2	17,4	15,3	19,3	20,2	18,5
Serviços	57,0	56,2	57,7	54,9	63,0	66,1	60,1
Construção Civil	8,4	9,0	(2)	15,9	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	8,3	8,8	18,4	(2)	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	0,9	0,9	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ainda em termos setoriais, entre 2010 e 2011, houve redução de uma hora na jornada média da Indústria apenas para homens não-negros; já no Comércio, setor onde a jornada média é mais extensa, verificou-se redução apenas para os negros - de uma hora as mulheres e de duas horas para os homens -, enquanto entre os não-negros houve acréscimo - de uma hora para mulheres não-negras e de duas horas para homens não-negros, que passou a apresentar a maior jornada média setorial, 48 horas; nos Serviços observou-se elevação para mulheres negras e para homens não-negros; na Construção Civil houve redução apenas para os homens negros; e nos Serviços Domésticos verificou-se redução apenas entre as trabalhadoras negras (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados<sup>(1)</sup> no Trabalho Principal, por Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Salvador - 2010 - 2011**

Em horas

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Ocupados (2)</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>38</b>	<b>42</b>
Indústria	44	44	41	45	42	(3)	43
Comércio	45	45	42	48	44	42	46
Serviços	41	41	38	43	39	37	41
Construção Civil	43	43	(3)	44	(3)	(3)	(3)
Serviços Domésticos	40	40	39	(3)	(3)	(3)	(3)
<b>2011</b>							
<b>Ocupados (2)</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>43</b>
Indústria	43	44	41	45	42	(3)	42
Comércio	44	44	41	46	46	43	48
Serviços	41	41	39	43	39	37	42
Construção Civil	43	43	(3)	43	(3)	(3)	(3)
Serviços Domésticos	39	39	38	(3)	(3)	(3)	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Excluídos os que não trabalharam na semana.

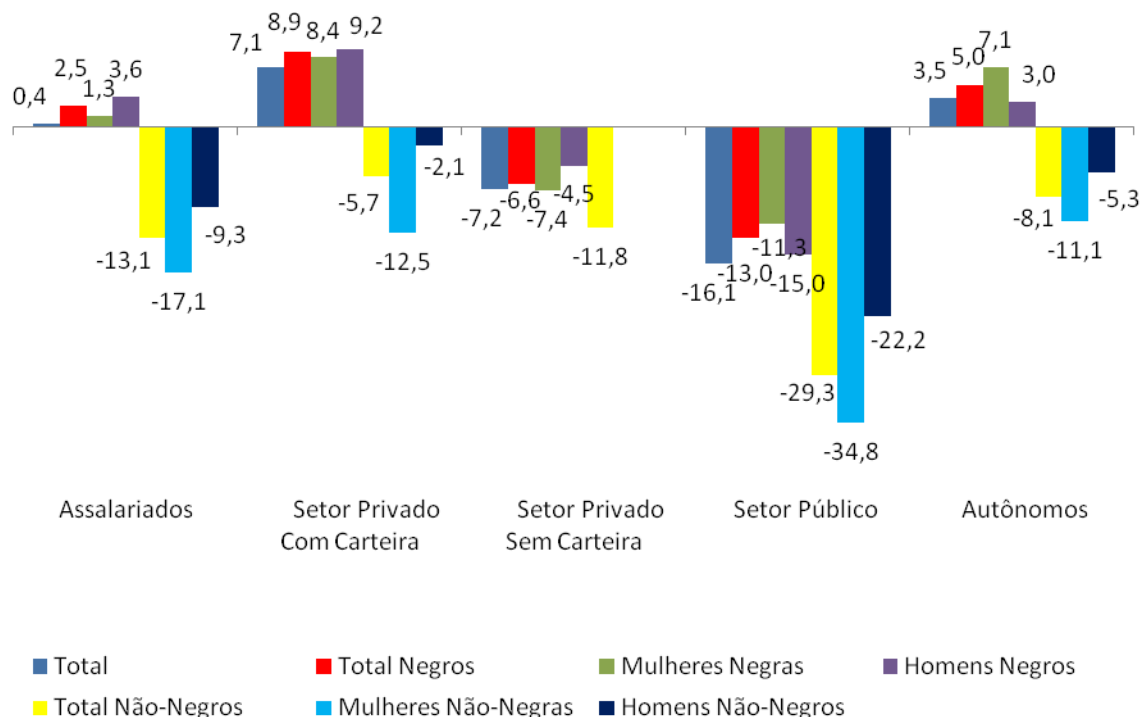
(2) Inclusive os demais setores de atividade.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Outra forma de analisar as desigualdades de inserção no mercado de trabalho entre negros e não-negros é investigar as posições ocupacionais. Nesse sentido, ainda que historicamente os espaços ocupacionais considerados mais vulneráveis tenham importância maior na estrutura ocupacional dos negros, como se pode observar a presença relativamente mais intensa no emprego doméstico, no assalariamento privado sem carteira assinada e entre os autônomos, essa situação vem se modificando, mesmo que aos poucos, nos últimos anos.

No ano de 2011, por exemplo, em termos absolutos, aumentou a ocupação entre os negros no setor privado com carteira de trabalho assinada e diminuiu entre os sem carteira assinada; enquanto que para os não-negros diminuiu ambas as posições. Já no setor público, setor que proporciona inserção mais estruturada, com melhores salários e menores jornadas, houve redução da participação para todos os grupos, porém, em maior proporção para os não-negros que para os negros. Por outro lado, o emprego autônomo e doméstico aumentou apenas para os negros, em ambos os casos mais intensamente para as mulheres negras (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Varição do Número de Ocupados por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011/2010**



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade.  
 Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

As variações absolutas positivas para os negros e negativas para os não-negros, modifica a estrutura ocupacional de ambos os grupos, mas caminham no mesmo sentido, pois cresceu a importância do emprego assalariado privado com carteira de trabalho assinada e dos autônomos, e diminuiu a participação do setor público e do assalariamento privado sem carteira assinada (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Salvador - 2010-2011**

Posição na Ocupação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	67,1	66,7	60,9	71,5	69,7	70,2	69,3
Setor Privado	53,1	53,6	45,3	60,6	49,8	47,2	52,2
Com Carteira	44,3	44,7	36,7	51,5	41,8	39,9	43,5
Sem Carteira	8,8	8,9	8,7	9,1	8,0	(3)	(3)
Setor Público	13,9	13,0	15,6	10,8	19,9	23,1	17,0
Autônomos	20,3	20,7	18,2	22,9	17,6	17,8	17,5
Empregados Domésticos	7,3	8,1	17,0	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	5,3	4,5	3,9	4,9	10,8	(3)	12,9
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	66,8	66,5	59,7	72,2	68,9	66,5	71,0
Setor Privado	55,1	55,5	46,3	63,2	52,7	48,8	56,3
Com Carteira	47,0	47,3	38,5	54,8	44,7	40,7	48,4
Sem Carteira	8,1	8,1	7,8	8,4	8,0	(3)	(3)
Setor Público	11,6	11,0	13,4	9,0	16,1	17,8	14,6
Autônomos	20,8	21,1	18,9	23,0	18,5	18,7	18,3
Empregados Domésticos	8,2	8,8	18,4	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,2	3,5	3,0	4,0	8,9	(3)	10,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Mesmo com as pequenas mudanças observadas na estrutura ocupacional da população negra, que têm proporcionado melhoria na sua inserção laboral, esse grupo ainda está em maior proporção nas posições mais precárias, e, portanto, auferem remunerações médias mais baixas (R\$ 1.017, para negros, e R\$ 1.631, para não-negros). No período 2010-2011, os valores dos rendimentos médios reais sofreram decréscimos para todos os grupos, todavia, as perdas para os não-negros foram bastante superiores em relação às dos negros (16,5% e 3,9%, respectivamente) (Tabela 6).



**Tabela 6**  
**Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Salvador - 2010-2011**

Posição na Ocupação	Total	Em reais de junho de 2012					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
Total de Ocupados	1.174	1.058	895	1.205	1.953	1.702	2.198
Total de Assalariados (3)	1.275	1.163	1.079	1.226	1.990	1.828	2.149
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	1.085	1.017	856	1.161	1.631	1.400	1.852
Total de Assalariados (3)	1.194	1.131	1.052	1.189	1.672	1.513	1.811
<b>Varição 2011/2010 (%)</b>							
Total de Ocupados	-7,6	-3,9	-4,4	-3,7	-16,5	-17,7	-15,7
Total de Assalariados (3)	-6,4	-2,8	-2,5	-3,0	-16,0	-17,2	-15,7

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

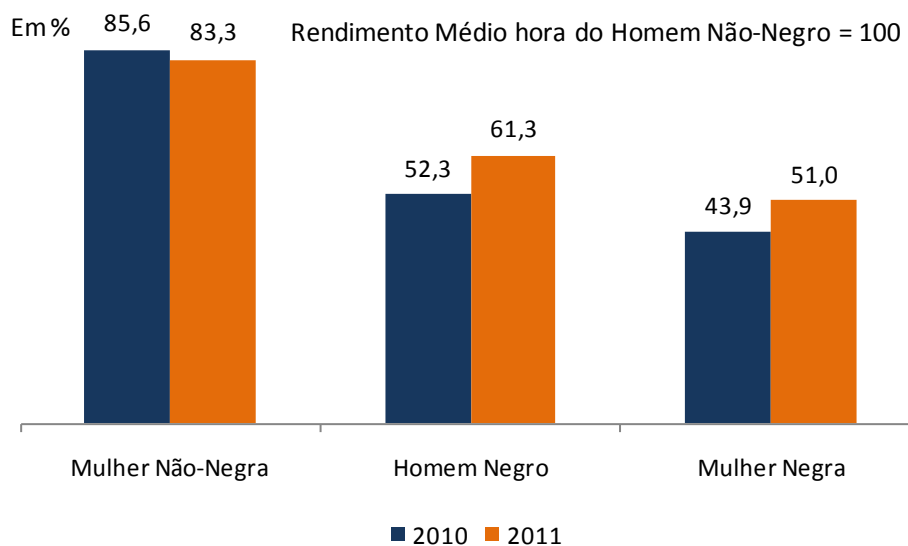
Como resultado da menor redução no rendimento médio dos ocupados negros em relação ao dos não-negros, a desigualdade entre esses dois grupos no mercado de trabalho, ainda que persista, principalmente quando observada a variável sexo (já que para as mulheres negras, independente do indicador observado, seja posição ocupacional, setor de atividade e rendimento, sua inserção se dá de forma mais precária) mostrou alguma retração. Tomando o rendimento médio por hora trabalhada, indicador que elimina as diferenças advindas do tamanho das jornadas, observa-se que, enquanto o homem não-negro auferia R\$ 10,06 por hora trabalhada, a mulher negra auferia R\$ 5,13, ou seja, praticamente a metade.

Ainda assim, os valores auferidos no ano de 2011 comparados aos de 2010, possibilitaram suave melhoria dos diferenciais de rendimentos entre os grupos. Utilizando como parâmetro o rendimento médio do homem não-negro, em 2010, o homem negro auferia 52,3% e em 2011 passou a auferir 61,3%, entre as mulheres negras, essa proporção passou de 43,9% para 51,0%, conforme mostra o Gráfico 3.

### Gráfico 3

Proporção do Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada no Trabalho Principal, de Homens e Mulheres Negros e da Mulher Não-Negra em relação ao Homem Não-Negro

Região Metropolitana de Salvador - 2010 - 2011



# HISTÓRICO

---

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

<sup>2</sup> Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

<sup>3</sup> Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

# NOTAS METODOLÓGICAS

---

## Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

## Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

## Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

### PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

### PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

### Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

### Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado

neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

### **Inativos (maiores de dez anos)**

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

### **Rendimentos do trabalho**

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## **PRINCIPAIS INDICADORES**

### **Taxa Global de Participação<sup>4</sup>**

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

### **Taxa de Desemprego Total<sup>4</sup>**

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

### **Rendimentos**

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

---

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
*Jaques Wagner* – Governador  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
*José Sergio Gabrielli de Azevedo* – Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
*José Geraldo dos Reis Santos* – Diretor geral  
*Armando Affonso de Castro Neto* – Diretor de Pesquisas  
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE  
*Nilton Vasconcelos Júnior* – Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO  
*Maria Thereza Sousa Andrade* – Superintendente  
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS  
*Maria Helena Guimarães de Castro* – Diretora executiva  
*Atsuko Haga* – Coordenadora do Sistema PED  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
*Zenaide Honório* – Presidente  
*Clemente Ganz Lúcio* – Diretor técnico  
*Ana Georgina Dias* – Supervisora Regional da Bahia  
*Lúcia Garcia* – Coordenadora do Sistema PED

### **EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

#### **COORDENAÇÃO**

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)  
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

#### **SETOR DE ANÁLISE**

Luiz Chateaubriand C. dos Santos  
Ana Maria S. Guerreiro  
Carlota Gotschall

#### **ESTATÍSTICA**

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)  
Silvana dos Santos Souza  
Cidnea da Silva Araújo

#### **SUPERVISÃO DE CAMPO**

Cristiane Santos de Sousa (Coordenação SEI)  
André Luis Pinto Dantas Cunha  
Célia Maria Dultra Passos  
Gustavo Tonheiro Palmeira  
Luciano Pereira de Araújo Costa  
Mariluce Borba Andrade  
Marly Nascimento Muniz  
Tiago Gaspari Borba de Souza

#### **CRÍTICA**

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)  
Auristela da Cruz Rocha  
Felipe Lucas Musse Duarte

João Teixeira dos Santos  
Ricardo Ivo Tavares Costa  
Samantha Flora Félix Rêgo  
Sandra Simone P. Santana

#### **CHEGAGEM**

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)  
Eduardo Walter A. Silva  
Eliene Santa Rita de Jesus  
Keliene dos Santos Andrade  
Isaura Silvane Santos da Silva  
Márcia Barros de Santana  
Nelson Apolinário da Silva  
Raimundo Milton Fagundes da Silva

#### **SECRETARIA ADMINISTRATIVA**

Vera Lúcia N. Raposo  
Eliana Silva Lisboa

#### **DIGITAÇÃO**

Adélia dos Santos Santana  
Márcio Martins de Mello  
Mariclécia Menezes Santos

#### **APOIO ADMINISTRATIVO**

Antoniél Ataíde Bispo Júnior  
Grazielli Mattos de Souza  
Josemira Mendonça Barbosa

### **ENTREVISTADORES**

Aida de Araújo Santana, Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, André Moody Silveira, Antonio Jorge do Nascimento Bispo, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cátia Ferreira Caldas, Cristian Duarte Mascarenhas dos Santos, Cristian Reis Lima, Elaine de Jesus Moura Conceição, Ezinete Lima Tosta, Hebert Luiz Gouveia da Silva, Lucas Matos Blohem, Hilda Gonzaga Mota, Israelnice dos Santos Silva, Joelma Matos Lima, Judilácia dos Santos Melo, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane Brito dos Santos, Patrícia Duarte M. dos Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José Loureiro de Alcântara, Renata Virgínia Santos Silva, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Uilma Santos do Nascimento, Washington Magalhães Costa, Zenadia Maria de Jesus.